

## **A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Fernanda Félix da Costa Batista – UEPB**  
fernanda\_p1@hotmail.com

**Heloisa Medeiros da Silva – UEPB**  
Heloisa.medeiros.18@hotmail.com

**Orientadora: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva - UEPB**  
valmargarida@yahoo.com.br

### **RESUMO**

Com as várias mudanças que a educação brasileira tem passado ao longo de sua história algumas vertentes da mesma vão perdendo seu valor por vários motivos. Uma das vertentes da educação que é muito desvalorizada é a Educação de Jovens e Adultos - EJA, a desvalorização se dá na sociedade por lidar com jovens de maior idade e adultos, que muitas vezes por falta de oportunidades, quando mais jovens, não puderam receber educação de qualidade e são considerados a margem da sociedade e buscam na EJA uma forma de modificar esse status dado pela sociedade. Um dos grandes problemas da EJA é a falta de qualificação dos professores, profissionais que não recebem formação adequada para trabalhar nessa modalidade de ensino, por motivos principalmente históricos que ainda predominam nas concepções de ensino. Um dos principais fatores na formação do aluno na EJA é o professor, no entanto a formação desse profissional ainda deixa a desejar, é necessário, portanto entender qual a sua importância na sala de aula, tendo em vista que o professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento que será adquirido. Assim, é interessante observar como as universidades tem procurado formar os novos profissionais da educação. Buscando os componentes curriculares das universidades de Campina Grande (UEPB e UFCG) é possível perceber que não há

formação como a desejável, que a EJA enquanto modalidade de ensino ainda é esquecida pelas instâncias formadoras e que ainda tem um longo percurso em busca da valorização merecida.

**Palavras – chave:** professor, Educação de Jovens e Adultos, desvalorização.

## ABSTRACT

With the various changes that the Brazilian education has passed along some strands of his story it will lose its value for several reasons. One of the aspects of education that is very undervalued is the Education of Youth and Adults - EJA, devaluation occurs in society deal with young and older adults, often for lack of opportunities when younger, could not receive quality education and are considered the margin of society and seek the EJA a way to modify this status given by society. One of the major problems of the EJA is the lack of qualified teachers, who do not receive adequate training to work in this type of education, mainly for historical reasons that still predominate in teaching concepts. One of the main factors in the formation of the student is the teacher in adult education, however the formation of a trader still leaves to be desired, it is therefore necessary to understand why it's important in the classroom, in order that the teacher is the mediator between the student and the knowledge to be acquired. Thus, it is interesting how universities have sought to train new professionals in education. Pursuing the curricular components of the universities of Campina Grande (UEPB and UFCG) you can see that there is no training as desirable, the EJA while teaching modality is still overlooked by training bodies and still have a long journey in search of a deserved appreciation .

Keywords - Keywords: Teacher, Youth and Adult Education, devaluation

## Introdução

A educação é a melhor forma de mudar a sociedade e para isso são necessários sujeitos atuantes de forma crítica. Esses sujeitos críticos são formados na escola através de uma educação de qualidade que, teoricamente, deveria ser oferecida pela instituição educacional. Formar cidadãos críticos e ativos é o dever da escola, além do tradicional ensino da leitura e escrita. Considerando os desafios que escola regular tem para oferecer um ensino de qualidade, esses desafios se multiplicam quando o tema é Educação de Jovens e adultos – EJA. Devido ao processo histórico que desvalorizou e



desconsiderou por muitos anos essa modalidade de ensino, contribuindo para que houvesse a escassez de professores, fazendo com que muito deles passassem a exercer funções na educação para as quais não foram formados e não receberam as devidas orientações, a EJA tem sofrido com as consequências desse processo, pois essa é uma modalidade de ensino que tem sido esquecida pelas políticas públicas.

Esse é um dos âmbitos da educação que mais sofre com a falta de formação adequada dos professores, porque muitos profissionais responsáveis pela educação brasileira veem essa modalidade ensino como inferior ao ensino regular. Os professores possuem muitas dificuldades na prática em sala de aula. Alguns docentes não sabem como lidar com o processo de aquisição da escrita e da leitura dos adultos e por não terem as orientações necessárias, acabam implantando os mesmos procedimentos utilizados com as crianças.

Tentando, portanto, amenizar o que a negligência do Ministério da Educação causou durante tanto tempo, as instituições governamentais, em parceria com as ONG's, buscam orientar os profissionais já formados que estão atuando nas salas de EJA. Assim, através de uma análise dos projetos políticos pedagógicos das universidades públicas situadas no município de Campina Grande/PB, se busca entender as orientações que os estudantes do curso de Pedagogia estão recebendo para atuarem em turmas de EJA.

### **A importância da formação do docente em EJA**

No processo de formação do indivíduo na escola, o professor tem a maior importância dentro da sala de aula, pois ele é o mediador entre o aluno e o conhecimento oferecido. Para que o docente tenha a capacidade de desenvolver a intervenção necessária dentro da sala de aula, ele deve ter uma formação bem fundamentada. No caso dos professores da Educação de Jovens e Adultos, essa



fundamentação deve ser ainda mais rigorosa, pois o professor tem que lidar com fatores externos a sala de aula, maiores que na educação regular. Como afirma Bannell (2001), se deve entender que a sala de aula está inserida em um contexto sociocultural, marcado pela diversidade de grupos sociais, valores e crenças. Essa diversidade é refletida diretamente na sala de aula e cabe ao professor, principalmente da EJA, articular essas diferenças e saber lidar com elas para um melhor rendimento dos alunos. Logo, o contexto social do aluno deve ser levado para a sala de aula na busca por um trabalho mais efetivo.

Para um rendimento maior na sala de aula, professores e alunos devem se reconhecer como sujeitos constituídos de diferentes identidades, crenças e saberes, essa é provavelmente uma das primeiras dificuldades enfrentadas pelo professor de EJA. Vale ressaltar que devido ao processo histórico da formação desse profissional, que até os dias atuais é muito desvalorizado, esse reconhecimento entre os sujeitos e a forma do professor agir atualmente em sala de aula, não é o modo mais adequado como esperado.

A partir dos anos 1970 houve uma forte mudança no âmbito da educação brasileira, com o projeto de inclusão das minorias sociais na escola, principalmente através da rede pública. No entanto, com essa repentina decisão, fruto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971, outro fator acarretaria fortes desequilíbrios na educação, a falta de professores para atender as redes de ensino fundamental e as outras vertentes. Com a ampla oferta de educação nas escolas públicas foi necessário em alguns casos até triplicar o número de professores. Para que fosse possível formar professores que atendessem a forte demanda exigida pelo país e que em contrapartida não trouxesse grandes gastos aos cofres públicos, a decisão tomada afetou o campo da educação de forma desastrosa, o que mais foi afetado nessa nova demanda foi o salário dos professores, que atualmente ainda é o que mais desvaloriza a profissão. Com a grande necessidade de professores para diversas áreas da educação, muitos

professores passaram a exercer funções para as quais não foram qualificados e como afirma Moura (1999), passam a exercer uma prática ignorando as particularidades do sujeito em formação. Unindo, portanto, a inserção dos jovens e adultos na escola, com a forte demanda de professores mal qualificados para exercer o ensino nessa área, temos um descontrole em relação à prática do professor na sala de aula e o modo como ele estabelece sua relação com seus alunos.

O ensino da EJA ainda é visto de forma preconceituosa por alguns membros da sociedade e até mesmo por alguns professores. Alguns acham que ensinar pessoas de maior idade é muito diferente e não possui tanto valor quanto ensinar a crianças. No entanto, eles estão enganados, o objetivo do ensino de jovens e adultos tem o mesmo princípio que a educação regular, ensinar o aluno a ler, escrever e participar ativamente na sociedade formando-o crítico. O que diferencia a EJA do ensino regular são apenas os sujeitos que estão envolvidos no processo ensino- aprendizagem. A diferença dos sujeitos é o que trás a dificuldade aos professores, que por falta de medidas políticas não são capacitados para agir de forma adequada em sala de aula. Ainda, não possuem nenhuma formação inicial na área de EJA, nem formação continuada. Como afirma Haddad (2005), a Educação continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a ideia de construção do ser. Abarca, por um lado, a aquisição de conhecimentos e aptidões e, de outro, atitudes e valores, implicando no aumento na capacidade de discernir e agir. Educação continuada implica, assim, apropriação, ressignificação e criação.

As precárias condições de trabalho e falta de remuneração adequada são fatores que tornam o trabalho com a educação de jovens e adultos ainda mais difícil por ser esquecida pelas instâncias governamentais da educação. Depois de anos de lutas e trabalhos independentes de ONG's em busca de formação e orientação de professores



da educação regular que pela falta de profissionais disponíveis tiveram que exercer de forma inadequadamente o ensino da EJA, o Ministério da Educação volta a se preocupar com essa modalidade de ensino, que antes era dever apenas dos órgãos municipais, o que favoreceu para tal descontrole. Com a nova postura do Ministério da Educação, é possível perceber que:

O momento é de construção de um novo desenho para a alfabetização e para a EJA como um todo, e vem sendo feito a partir de um diálogo que aponta para uma reconfiguração mais pública da educação de jovens e adultos. Quanto às concepções de EJA correntes, ainda que saiba da distância entre as formulações e as práticas, o MEC vem adotando enfoques de alfabetização e de educação de jovens e adultos mais amplos, intersetoriais, visando a incorporá-las ao sistema nacional de educação, pelo fato de não ser mais possível tratá-las de forma isolada dos sistemas de ensino... (HENRIQUES e IRELAND, 2005, p. 354).

Felizmente, a partir da nova postura do Ministério da Educação - MEC, no ensino da EJA e na formação dos professores responsáveis por esse trabalho há uma nova postura de professores se delineando. Com essa decisão as universidades, algumas secretarias municipais e estaduais buscam formar profissionais adequadamente para intervirem nas escolas. Por muito tempo, o MEC não se responsabilizou pela EJA mesmo com a Resolução 01/2000 do Conselho Nacional de Educação, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e enfatiza "uma necessidade de formação específica para a atuação na área". Porém, apenas recentemente a formação do professor da EJA passou a ser reconhecida como uma modalidade ou habilitação nas Instituições de Ensino Superior e o delineamento do perfil do professor da Educação de Jovens e Adultos ainda está em construção, por não conformar-se com o caráter universalista da formação de professores.

De acordo com o que já foi exposto sobre o contexto histórico da EJA, a escassez de profissionais sem formação adequada, que muitas vezes eram professores de ensino regular, se leva a entender que como o objeto da escola é normalmente ensinar o



aluno a ler e escrever, os professores formados apenas para lecionar no ensino regular tendem a ter uma concepção de aprendizagem que não se encaixa adequadamente no ensino da EJA, levando em consideração que os agentes do processo de aprendizagem da EJA são totalmente diferentes dos agentes da aprendizagem do ensino regular, ou de crianças e jovens que estão na idade adequada; por trazerem consigo experiências de vida e de mundo mais amplas que as crianças.

### **Metodologia**

A educação é sem dúvida a melhor forma de mudar o indivíduo e consequentemente a sociedade em que ele atua. Quando o assunto é educação escolar, todos pensam na educação básica voltada para o ensino de crianças e adolescente, sem levar em consideração que jovens de maior idade e adultos que não tiveram oportunidades antes, buscam a educação de jovens e adultos/ EJA, para suprir a falta da aprendizagem oferecida pela educação básica regular. Falar de educação implica falar de professores e de seu campo de atuação, para tanto é necessário buscar também sua formação, levando em consideração que este é o início de um processo que tem seus resultados na sala de aula, após os primeiros anos de formação do docente concluídos.

É em busca de uma análise do processo de formação docente oferecidos nas universidades públicas da cidade de Campina Grande, a Universidade Estadual da Paraíba- UEPB e a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, levando em consideração a grade curricular dos cursos de Pedagogia de ambas e seus projetos políticos pedagógicos PPPs, que se busca entender como é oferecida a formação dos professores voltada para a Educação de Jovens e Adultos. Portanto, o presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica teórico-conceitual.

## **Análise dos resultados**

De acordo com a grade curricular de 2008 do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, não existe uma formação específica para o ensino de jovens e adultos na UFCG. A instituição possui apenas uma disciplina de 45 horas e 03 créditos voltados diretamente para a EJA, denominada Educação de Jovens e Adultos. No segundo momento do Curso há disciplinas voltadas para o trabalho e a metodologia escolar. As disciplinas devem ser escolhidas pelos discentes e, segundo a coordenação, não há a procura frequente da mesma. No entanto, os alunos que optarem por essa área de aprofundamento terão as seguintes disciplinas: Alfabetização de Educação de Jovens e Adultos (60 horas), Práticas Educativas e Construção do Currículo na Educação de Jovens e Adultos (60 horas), Educação Popular e Movimentos Sociais (60 horas) e Experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão na Educação de Jovens e Adultos (45 horas). O componente está justificado no PPP da seguinte forma:

No atual contexto da sociedade brasileira, a construção de conhecimentos e a formação de professores para atuarem na educação de jovens e adultos (EJA) fazem-se necessárias, de modo a contribuir para o enfrentamento do desafio de garantir, aos brasileiros que deixaram a escola ou nunca a frequentaram, a oportunidade de ingressar e permanecer nela, usufruindo de uma educação de qualidade social.

As precárias condições de oferta de EJA, os altos índices de evasão e baixo rendimento escolar, a inadequação da escola aos interesses e às necessidades dos alunos, a ausência de formação profissional específica e permanente para os professores, e a desarticulação educação/trabalho compõem uma problemática complexa que sinaliza o afastamento, para horizontes mais distantes, das soluções definitivas para o analfabetismo e subescolarização dessa parcela da população.

Na perspectiva de universalização do ensino de qualidade social, meta relacionada à idéia de educação para a cidadania, atrelada ao desenvolvimento científico e tecnológico, a educação de jovens e adultos, compreendida em seu sentido pleno e não apenas como oferta compensatória de rudimentos de leitura, escrita e cálculo, necessita de profissionais qualificados para atender às especificidades e potencialidades desse público.

Assim, a área de aprofundamento apresentada buscará, através das suas disciplinas e da sua articulação com a pesquisa e a extensão, problematizar a atuação dos professores de EJA, concatenada às três dimensões básicas da qualificação profissional, quais sejam: preparação técnica, compromisso político para emancipação de indivíduos que vivenciam diferentes processos de exclusão, e sensibilidade na tomada de decisões. Trata-se, pois, de articular as dimensões epistemológica, política, profissional e ética, o que se pretende contemplar nas disciplinas propostas. (PROJETO POLÍTICO DO CURSO DE PEDAGOGIA – UFCG, 2008).

Na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB há apenas um componente curricular voltado para a Educação de Jovens e adultos, composto por 80 horas. O componente foi inserido na grade curricular desde 2008. Porém, ainda não existe um trabalho consolidado nessa área.

### **Conclusão**

Com base nas considerações teóricas obtidas e nos dados analisados, é possível concluir que a Educação de Jovens e Adultos ainda tem um longo caminho a percorrer em busca de reconhecimento. Professores e até mesmo alunos se sentem perdidos, sem saber como devem lidar uns com os outros em busca de interação na sala de aula, para aquisição do conhecimento.

Nota-se que o primeiro passo para a adequação dessa vertente da educação brasileira já foi dado, a responsabilidade do Ministério da Educação por ela, mas ainda é necessária a implantação de mais disciplinas nas universidades públicas como observado nas universidades de Campina Grande (UEPB e UFCG) não há formação garantida para os futuros professores, assim com muitos outros docentes da EJA não obtivam as orientações cabíveis. Ainda, é necessária e urgente a implementação de Cursos de licenciaturas na área de EJA para que o professor possa atuar nessa modalidade de ensino com uma maior competência.

Os alunos de EJA são sedentos por conhecimentos e buscam na escola a oportunidade de aprendizagem que não tiveram na educação básica para não ficarem à

margem da sociedade. No entanto, por falta de conhecimentos e orientações adequados, os professores deixam de oferecer a esses alunos uma oportunidade de ser ativos no contexto social em que estão inseridos, oferecendo, muitas vezes, apenas migalhas de conhecimentos e tratando-os como pessoas incapazes de influenciar com seus conhecimentos o meio social, e, ainda, incapazes de produzir os conhecimentos científicos predominantes na escola.

### **Referências**

- BANNELL, R. I. **Pluralismo, identidade e razão: formação para a cidadania e a filosofia política contemporânea.** In: PEIXOTO, A. J. *Filosofia, educação e cidadania.* Campinas: Alínea Editora, 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº. 11/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio 2000.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1971.
- HADDAD, Sergio. **A educação continuada e as políticas públicas no Brasil**In: Educação de Jovens e Adultos - Novos leitores, novas leituras/ Vera Masagão Ribeiro (org.) Campinas-SP, Mercado de Letras. 2005.
- HENRIQUES, R.; IRELAND, T. **A política da educação de jovens e adultos, no governo Lula.** In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- MOURA, T. M. de M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky.** Maceió: EDUFAL/INEP, 1999.
- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA. Universidade Federal de Campina Grande, 2008.